



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9839 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

O JORNAL ESCOLAR COMO PERCURSO FORMATIVO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE DISPOSIÇÕES NA PROFISSÃO DOCENTE

Daniela Tomio - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Cíntia Mara Brighenti Radloff - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU

Katiúscia Raika Brandt Bihringer - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL
DE BLUMENAU

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

O JORNAL ESCOLAR COMO PERCURSO FORMATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE *DISPOSIÇÕES* NA PROFISSÃO DOCENTE

Resumo: Dentre as formas de comunicação das práticas educativas, situamos o jornal escolar. Para além dessa função, nessa pesquisa, objetivamos atribuir sentidos ao jornal escolar, divulgados em portais *online*, como uma estratégia formativa de desenvolvimento profissional de professores. Para isso, analisamos dois portais *online* que condicionam e circulam jornais escolares, um de Portugal e outro do Brasil. O percurso investigativo consistiu em uma análise textual discursiva dos dados gerados com um roteiro de leitura, considerando categorias *a priori* de acordo com as cinco posições sistematizadas por Nóvoa (2017): disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública. Concluímos que a escrita e divulgação do jornal escolar possibilita percursos de formação docente, pois mobiliza disposições pessoais e coletivas e permitem que professores produzam conhecimentos pedagógicos voltados à prática. Ao mesmo tempo, que são fontes de conhecimento pedagógico e científico, contribuindo para a visibilidade e comunicação do trabalho docente.

Palavras-chaves: desenvolvimento profissional docente, formação docente, disposições, jornal escolar.

Ao compreendermos o percurso de formação docente, enquanto processo que se constitui também na relação entre pares, pressupomos que a comunicação das práticas educativas entre os educadores é um elemento importante para seu desenvolvimento profissional.

Dentre os suportes de comunicação que podem favorecer a circulação das práticas docentes elegemos o *jornal escolar* como nosso objeto de estudo, compreendendo-o como dispositivo com potência formativa do coletivo profissional docente. Com o educador francês Célestin Freinet (1896-1966), precursor do jornal como método de trabalho na escola, entendemos que o jornal escolar “[...] apresenta também a vantagem histórica de abrir uma nova via de conhecimento da criança e de prática pedagógica de que o futuro mostrará a

fecundidade” (FREINET, 1974, p. 37).

A provocação de Freinet (1974) de que *o futuro mostrará a fecundidade* do jornal escolar, nos mobiliza a refletir essa *via de conhecimento e de prática pedagógica* para além das crianças, inserindo nessa discussão *o/a leitor/a professor/a*. Nesse sentido, entendemos o jornal como recurso voltado à divulgação da escola, pois sugere a comunicação das experiências educativas e, ao mesmo tempo, pode ser relevante para o desenvolvimento profissional docente (DPD), pois, pressupomos que seu texto revela uma materialidade da prática educativa e para sua escrita o professor precisa selecionar o que, para que/m quer e como comunicar. Essas condições de produção da escrita implicam na reflexão do seu trabalho e ao comunicá-lo, outro leitor-professor pode mobilizar-se à reflexão. Assim, inferimos que o jornal escolar circulado entre professores tem potência para formar e formar-se, como Suárez (2017, p. 199) destaca que “[...] ao tornar públicos seus relatos escritos de experiências, os professores narradores colaboram para reconstruir a memória pedagógica da escola, conhecer qualitativamente o mundo da vida escolar e interpretar os discursos e práticas que o constituem.”

Desse modo, entendemos que a circulação do jornal escolar pode contribuir para que os professores aprimorem suas práticas e suas reflexões sobre a docência, em percursos formativos de modo individual e ao mesmo tempo coletivo. Em outras palavras, o jornal pode ser estratégia formativa para mobilizar *disposições ao desenvolvimento profissional docente*. Como explica Nóvoa (2009, p. 29 grifo nosso):

Ao sugerir um novo conceito, **disposição**, [...] adopto um conceito mais “líquido” e menos “sólido”, que pretende olhar preferencialmente para a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos professores. Coloco, assim, a tónica numa (pre)disposição que não é natural, mas construída, na definição pública de uma posição com forte sentido cultural, numa profissionalidade docente que não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade docente.

Com o autor, entendemos que as “posições” que ocupamos em nossa profissionalidade são atravessadas pelas nossas relações em diferentes coletividades. Assim, partimos dos conceitos das *disposições* ao DPD (NÓVOA, 2017) como categorias para interpretar nossas análises de dois portais *online* que condicionam jornais escolares de escolas públicas. Diante disso, empreendemos uma pesquisa com o objetivo de atribuir sentidos ao jornal escolar, divulgados em portais *online*, enquanto estratégia formativa de desenvolvimento profissional docente.

Para isso, em uma investigação exploratória na internet, selecionamos portais *online* que: (1) condicionam jornais de escola pública; (2) que seus jornais sejam produzidos por professores da escola pública; (3) que seus jornais documentem práticas educativas; (4) escritos língua portuguesa e (4) estão atualizados. A partir desses critérios, identificamos dois *p o r t a i s online* como *corpus* de análises: “Jornais Escolares” (<http://jornaiscolares.dge.mec.pt/>), organizado pelo Ministério da Educação, de Portugal, e “Jornal Escolar” (<https://www.jornalescolar.org.br>), mantido por uma Organização Não-Governamental, do Brasil.

Compreendemos que os portais de jornais escolares selecionados são espaços virtuais que estabelecem relações e processos sociais, que promovem a comunicação e o compartilhamento de práticas e experiências educativas de escolas públicas. Os dados gerados foram sistematizados a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), que sugere o processo de construção de novos conhecimentos e entendimentos mobilizados na pesquisa pelo “descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar”. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 14).

Para análise, empregamos categorias *a priori*, elaboradas a partir das cinco

disposições para o DPD, sistematizadas por Nóvoa (2017): a) disposição pessoal; b) composição pedagógica; c) recomposição investigativa; d) interposição profissional; e) exposição pública. Desse modo, essas categorias orientaram a análise e a interpretação dos dados em uma abordagem de pesquisa qualitativa.

As dimensões profissionais e pessoais entrelaçam-se pela maneira como ensinamos, a partir daquilo que somos, de acordo com Nóvoa (2017, p.1126): “Nas profissões do humano há uma ligação forte entre as dimensões pessoais e as dimensões profissionais. [...] Aprender a ser professor exige um trabalho metódico, sistemático, de aprofundamento [...]”. Nessa perspectiva, destacamos o excerto do “Jornal Escolar”: “o site [...] pertence a todas as pessoas que trabalhavam com esse recurso para promover uma escola democrática e participativa.” Interpretamos que promover uma escola participativa implica na tomada de posição, em **disposição pessoal**, em que os professores buscam refletir suas práticas e percursos pessoais e profissionais em contextos como os portais analisados.

Tendo em vista o DPD enquanto um processo de aprendizagem, entendemos que tanto acessar e interagir em portais de jornais escolares, quanto à leitura de outras experiências divulgadas nesses espaços informais são estratégias formativas que perpassam a intencionalidade, e integram as disposições pessoais de tornar-se professor. Segundo Nóvoa (2017), cada docente precisa encontrar sua maneira própria de ser professor. É isso que ocorre na **composição pedagógica**. Nos portais analisados encontramos orientações de como produzir um jornal, como em excerto do “Jornais Escolares”: “Nesta área, disponibilizaremos sugestões de ferramentas para produção de jornais em formatos digitais.” Assim, inferimos que esses contextos *online* podem oportunizar condições de aprendizagem na relação com o outro, pois permitem uma construção de conhecimentos e práticas, a partir da composição pedagógica dos docentes divulgadores e de seus leitores, é assim um saber produzido pelas relações.

Além disso, ressaltamos que os portais analisados comunicam conhecimentos específicos das disciplinas, também pedagógicos, o que sugere evidências de elementos da prática e da teoria, convergindo à constituição da profissionalidade. Compreendemos que a composição está para o DPD nessa integração de conhecimentos. Corroborando Nóvoa (2017, p. 1127): “É a capacidade de integrar uma experiência reflectida, que não pertence apenas ao indivíduo, mas ao coletivo profissional, e dar-lhe um sentido pedagógico”.

A **recomposição investigativa** integra processos de pesquisa sobre o trabalho docente, voltando olhares à reflexão de outras práticas e no conhecimento produzidos *sobre e com* a escola pública. Destacamos que os portais de jornais escolares *online* oportunizam condições à pesquisa, o que coincide como estratégia de formação, sendo que podemos localizar essa característica nos portais, com as denominações: *conceitual* e *referências*, onde apresentam aportes teóricos e de pesquisas acerca do jornal escolar. Inferimos que inerentes aos referenciais bibliográficos sugeridos nos portais, há suportes que mobilizam condições de pesquisa aos professores interessados na produção de um jornal escolar. Esse apoio, que certamente reflete na escrita de jornais escolares, também denota a compreensão de conceitos alusivos a relevância da divulgação das práticas escolares. Relatar experiências e práticas educativas, com amparo teórico, nos conduz ao desenvolvimento de características relativas ao professor pesquisador. Essas características estendem-se à análise de situações cotidianas, entendendo-as mediante a acordos teóricos, favorecendo a reflexão crítica e orientada. (ANDRÉ, 2016).

Assim, denotamos que a perspectiva acerca do DPD voltado à autonomia e à recomposição investigativa, “integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar” (MARCELO, 2009, p. 7). Compreendemos que o profissional, ao acessar

ambientes sejam esses formais ou informais para sua formação, mobiliza a possibilidade de desenvolver ideias, estudar sua profissão e aprender a construir projetos e conhecimentos em torno de suas práticas educativas.

A *interposição profissional* integra a aprendizagem entre pares, neste caso, o jornal escolar transforma-se em um espaço de compartilhar experiências docentes. Dos portais, destacamos: “... *mostraremos um pouco do conhecimento adquirido em nossas aulas através de temas ministrados pela professora [...]*”. Interpretamos que a oportunidade de divulgar práticas educativas, a partir dos jornais escolares, concebe a aprendizagem docente no conhecimento de outras experiências escolares. Assim, com Nóvoa (2017, p. 1125), entendemos que “a formação continuada se desenvolve no exercício da profissão, resultando de uma reflexão partilhada entre os professores, com o objetivo de compreender e melhorar o trabalho docente”. Esses percursos formativos em ambientes informais de aprendizagem docente refletem na profissionalidade, no conhecimento de outras experiências, pois, entendemos que as relações entre os professores em diferentes esferas reforçam a identidade profissional, que de acordo com Marcelo (2009, p.7) “[...] contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais”.

Compreendemos que divulgar práticas educativas em portais *online* de jornais escolares sugere que “a fronteira entre escola e sociedade vai diluir-se e terá de ser substituída por um trabalho conjunto, comum, no espaço público da educação (NÓVOA, 2017, p. 1129). Nesse viés, o professor também estabelece um diálogo sobre suas práticas educativas, numa tomada de posição. Com isso, inferimos que a escrita de jornais escolares são estratégias formativas, pois integram diferentes contextos de reflexão e diálogos sobre a profissionalidade docente, também implicam na intervenção preconizada por Nóvoa (2017) quando se refere à *exposição pública*. A comunicação da escola com seu exterior sugere uma escola que abra espaço ao debate público do fazer educativo.

Portanto, os portais analisados nos conduzem a perceber que a comunicação das práticas educativas permeia estratégias voltadas à formação docente e sugerem a valorização das experiências na escola pública. Nessa direção, dimensionamos que a qualidade do jornal escolar para divulgação de experiências vivenciadas na escola, alinhavada entre estudantes e professores em torno de um aprendizado, perpassa a posição docente em espaços públicos de discussão. Desse modo, a divulgação das práticas educativas permite que a profissão docente assumira uma participação mais ampla nas questões educativas, estabelecendo vínculos com a sociedade e mobilizando processos sociais para além dos muros da escola.

Por fim, com as análises dos portais *online*, podemos atribuir potência à escrita e à divulgação de jornais escolares pelos docentes e para seus pares, acerca de suas práticas educativas, considerando efeitos para: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública. Tais, posições reverberam em contribuições para o desenvolvimento profissional docente, evidenciando a relevância dos jornais escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. (Orgs.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2016.

FREINET, C. **O Jornal escolar**. Lisboa: Editora Estampa. 1974.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciência da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.